

Página 13

■ Nº 215 ■ SETEMBRO/2020

UM JORNAL A SERVIÇO DO PT DEMOCRÁTICO, SOCIALISTA E REVOLUCIONÁRIO

Guida Calixto: Nas lutas populares e construindo a esperança na cidade de Campinas

São tempos difíceis, tempos de ataques aos direitos da classe trabalhadora que todo dia tem que lutar bravamente para ter seu sustento, seu teto, sua renda e sua cidadania respeitada. Tempos, em que uma pandemia, somada a uma crise sanitária de descaso do governo Jonas com a saúde pública, vem agravando as condições de vida de nossa população, principalmente, as mais pobres e periféricas. Porém, são nesses momentos de crise na história, que necessitamos de transformações radicais. São nesses momentos que temos a capacidade de construir ações que apontem novos caminhos, novas perspectivas, que nos coloquem a esperança como sentimento de mudança da situação em que vivemos!

Guida Calixto tem 49 anos, mulher, negra e socialista, há muitos anos está nas ruas da cidade, lutando por uma Campinas democrática e popular, em que as trabalhadoras e trabalhadores tenham seus direitos respeitados e ampliados. É monitora de educação infantil do serviço público municipal desde 1997, portanto há muito tempo é uma grande lutadora da educação pública, democrática e emancipadora. Fruto dessa militância e atuação, nas eleições municipais de 2008 candidatou-se a vereadora

pelo PT em Campinas. No ano de 2013, começa a atuar também como advogada, em defesa dos direitos trabalhistas e direitos humanos. Nessa trajetória, Guida também se destaca como sindicalista, atuando na oposição sindical do sindicato dos servidores públicos municipais, tendo papel importante na defesa do serviço público, participou ativamente da luta pela redução de jornada de trabalho das monitoras de educação infantil para 32h semanais, é militante na defesa da recepção jurídica da profissão das monitoras/agentes da educação infantil como pertencentes ao quadro do magistério, em 2016 foi eleita conselheira do Conselho Municipal de Previdência Social de Campinas- Camprev, em uma votação histórica em um momento que o instituto de previdência social dos servidores corria sérios riscos devido a ataques do governo Jonas Donizette e atualmente, está como pré-candidata à vereadora pelo PT Campinas nas eleições 2020.



Nesta edição especial do Página 13, Guida Calixto, nos dá uma entrevista apresentando seus anos de luta; as dificuldades impostas pelo governo neoliberal de Jonas na cidade; dos ataques do Bolsonarismo e de Doria na vida política e econômica; comenta a crise da pandemia; as mobilizações de resistência contra esse movimento golpista e conservador; e cita também ações importantes a serem realizadas para transformação social na cidade. ★



Fala Guida Calixto

Página 13: Guida, em 2008 você se candidatou a vereadora pelo PT na cidade de Campinas. O que você acha que mudou na política e na economia daquele momento para os dias atuais?

Guida Calixto: Em 2008, vivíamos em uma conjuntura política e econômica muito diferente da atual. Naquele período tínhamos programas sociais e políticas públicas nacionais muito fortalecidas que refletiam nos municípios para atender a população trabalhadora. Campinas foi beneficiada com essas políticas como o PAC, Prouni, fortalecimento do SUS, dentre outras. Atualmente a situação é outra, e Campinas não está alheia ao desmonte que o Estado Brasileiro enfrenta hoje, pois toda a dificuldade que atravessamos seja na esfera econômica, social, cultural e ideológica do programa ultraliberal e reacionário do governo Bolsonaro, também presenciamos em nosso município. Até porque o prefeito de Campinas Jonas Donizette (PSB/PSDB), apoiou o golpe de 2016 que afastou a presidenta Dilma e o PT do governo federal. O golpe teve como foco central o ataque aos direitos da classe trabalhadora, como a reforma



trabalhista, a reforma da previdência, congelamento dos investimentos em serviços públicos por 20 anos, cortes no orçamento público, ataque à soberania nacional, realinhamento à política externa estadunidense, enfraquecimento das liberdades democráticas e retirada do povo dos direitos duramente conquistados.

Neste contexto político atual de conservadorismo e ultraliberalismo do governo Bolsonaro, quais princípios devem

carregar uma pré-candidatura a vereadora que seja de esquerda?

É no município que nós sentimos os efeitos de toda a política conservadora e ultraliberal implementada pelo governo Bolsonaro. Portanto, uma pré-candidatura de esquerda a vereadora deve se pautar pela defesa dos interesses do povo trabalhador, da mulher trabalhadora, da população negra, da juventude trabalhadora e moradora nas periferias. Isso implica também dar eco à palavra

de ordem pelo Fora Bolsonaro, pois é nos municípios que sentimos todos os efeitos desse programa que retira direitos sociais e desmonta o Estado na atuação de ofertar serviços públicos para a população trabalhadora.

Dados do final do ano passado, registram que Campinas possui cerca de 84 mil famílias em situação de risco social; 44% estão na faixa de extrema pobreza. Você concorda que a principal marca do governo Jonas

seja o ataque sistemático aos serviços públicos fazendo com que haja o aumento das desigualdades apontadas?

A lógica do governo Jonas Donizette é aquela forma clássica conhecida de sucatear e desmontar os serviços públicos para depois justificar a privatização. Assim, as políticas públicas na cidade são desmontadas e os recursos públicos vão para o setor terceirizado e privatista. Isso acontece com a educação, saúde, cultura, as-

Expediente

Página 13 é um jornal publicado sob responsabilidade da direção nacional da Articulação de Esquerda, tendência interna do Partido dos Trabalhadores. Circulação interna ao PT. Matérias assinadas não refletem, necessariamente, a posição da tendência.

ISSN 2448-0150-186

Direção Nacional da AE: Damarci Olivi/MS, Daniela Matos/DF, Jandyra Uehara/SP, Julio Quadros/RS, Mucio Magalhaes/PE, Natalia Sena/RN, Patrick Campos/PE, Valter Pomar/SP. Comissão de ética: Jonatas Moreth/DF, titular; Sophia Mata/RN, titular; Rosana Ramos/SP, suplente; Pere Petit/PA, suplente.

Edição: Valter Pomar, Natália Sena e Emilio C. M. Font. **Secretaria Gráfica e Assinaturas:** Edma Walker edmawalker@gmail.com

Endereço para correspondência: R. Silveira Martins, 147 conj. 11 - Centro - São Paulo - SP - CEP 01019-000. Acesso: www.pagina13.org.br



sistência social e outros. Numa cidade do porte da nossa que sofre com problemas que já deveriam ter sido enfrentados, isso é inadmissível. Temos várias famílias sofrendo por falta de moradia em vias de serem despejados como a comunidade Mandela, falta de atendimento médico, falta de medicação, falta de uma vaga na creche, uma população em situação de rua sem qualquer assistência, ainda mais nesse período de pandemia, sem ter o que comer. Tudo isso é reflexo de um governo que não olha para seu povo. Toda essa precarização e desmonte têm que ser enfrentado com denúncia e organização. Se temos um governo que não apresenta um projeto para a população trabalhadora, temos que cobrar e derrotá-lo.

Após golpe de 2016 sobre Dilma, foram diversos ataques aos serviços públicos, como por exemplo, o ataque às aposentadorias. Essa lógica também é uma realidade aqui na cidade?

Durante a gestão Jonas Donizette sofremos com atrasos de salários, pagamentos parcelados, inclusive para os aposentados. Donizette foi defensor ferrenho da reforma da previdência do governo Bolsonaro/Guedes. Durante seu último mandato Jonas tentou cotidianamente desmontar o Instituto de Previdência dos servidores municipais- Camprev, criado em 2004 pelo governo

Toninho/Izalene (PT). Por várias vezes utilizou recursos do próprio Instituto de previdência para pagar benefícios que era de obrigação da prefeitura fazer. Muitos foram e são os atos de resistência, mobilizações, ações judiciais para manter o Camprev saudável e assim garantir nossa aposentadoria no futuro. Nesse ano no meio da pandemia, Jonas aprovou a reforma da previdência municipal que resumidamente aumentou o valor da contribuição previdenciária de 11% para 14%.

Em tempos de pandemia, além da Reforma da Previdência do Jonas, a prefeitura municipal tem atacado com outras medidas o funcionalismo público municipal?

No dia 30/06/2020, Jonas editou o decreto municipal de nº20.941 que veda direitos ao servidor de verbas salariais como quinquênio, sexta parte e licença-prêmio até 31.12.2021, contrariando inclusive decisões dos tribunais sobre o tema que afirmam ser isto ilegal. E assim, segue a situação de uma categoria em que muitos estão na linha de frente da pandemia como os servidores da saúde, assistência social, que tiveram aumento na contribuição previdenciária, no meio de uma crise sanitária e econômica, mas que terá seus salários e benefícios congelados até dezembro de 2021.

Grande parte do le-



A maioria dos representantes no legislativo campineiro é de no mínimo dar vergonha! No último período eles assumiram a defesa de pautas conservadoras, fundamentalistas ditas de costumes e com isso atacaram o direito a educação laica, o direito das mulheres, da liberdade de cátedra dos professores e outros.



gislato municipal, além de ter apoiado todas essas ações de desmonte, tem pautado também projetos e políticas de cunho extremamente reacionário na Câmara Municipal. Como foi o enfrentamento nesse último período a esses setores conservadores na cidade?

A maioria dos representantes no legislativo campineiro é de no mínimo dar vergonha! No último período eles assumiram a defesa de pautas conservadoras, fundamentalistas ditas de costumes e com isso atacaram o direito a educação laica, o direito das mulheres, da liberdade de cátedra dos professores e outros. Mas não podemos nos deixar enganar

sobre esse movimento do legislativo municipal. Na verdade, são parlamentares que tentam desviar o foco do que deve ser de fato o papel do Estado na implementação de políticas públicas para a população que mais precisa e qual deve ser também seu papel enquanto representante parlamentar que é o de fiscalizar a administração dessas políticas. Veja, esses caras não tecem uma crítica à situação do transporte público, não criticam o prefeito por conta da crítica situação da saúde, mesmo antes da pandemia, não fiscalizam os contratos de terceirização entre as entidades que fazem a gestão das escolas Nave Mães, tampouco falam da elevada de lista de espera

para uma vaga na educação infantil. Além disso, atacam no Plano Municipal de Educação os direitos democráticos de se defender a diversidade de gênero nas escolas. Não é à toa que esses mesmos vereadores defenderam os projetos derrotados da lei da mordaza e da militarização das escolas municipais, pois operam para que a educação não seja uma ferramenta de fortalecimento do conhecimento crítico, universal e da consciência de classe. Lutas em que participei, através de uma importante construção coletiva com os setores populares da cidade.

Esses ataques contra os direitos do povo, tem persistido em todas as áreas. A saúde pública na cidade foi extremamente sucateada, desarticulada e com graves casos de corrupção. Na sua opinião, esse processo é fruto de um projeto que visa a privatização desse setor na cidade?

A saúde pública não é prioridade no governo Jonas. Embora ele sempre justifique que sofre com a queda de arrecadação, o que se vê é uma gestão com a posição política de privatizar o setor, utilizando a velha tática de precarizar/inviabilizar para entregar à iniciativa privada, combinando a isso a predação por meio de corrupção. Essa administração não realiza concursos públicos, não organiza um sistema de manutenção de pré-



dios e equipamentos, não garante o abastecimento e distribuição de medicamentos, materiais que já são comprados de maneira reduzida em relação às necessidades. Age com autoritarismo, com baixíssima tolerância às críticas, exonera coordenadores de serviço de sua função quando desagradam seus parceiros mais poderosos. Assedia trabalhadores e coordenadores de serviços quando esses tentam denunciar a situação e se opor ao desmantelamento da rede. Atua de forma a aprofundar cada vez mais a distância entre a gestão central e os trabalhadores e usuários da rede de serviços.

Essa estratégia de privatização da saúde é uma crise que visa também o desvio de verbas que deveriam ser destinadas para população?

O caso da Vitale Saúde, OS que administrou o Hospital Ouro Verde é o retrato da crise. Uma organização sem acúmulo de gestão sendo tutelada sem maiores processos de transparência pela prefeitura. Os desvios de verbas públicas, as graves limitações de atendimento e estrutura no hospital, são marcas dessa gestão. Em 2019 abriu-se uma Comissão Processante contra Jonas, isso possibilitaria seu afastamento da prefeitura. O objeto principal da acusação eram os fatos das diversas provas de omissão e desvios praticados pela prefeitura. A denúncia foi arquivada



A saúde pública não é prioridade no governo Jonas. Embora ele sempre justifique que sofre com a queda de arrecadação, o que se vê é uma gestão com a posição política de privatizar o setor, utilizando a velha tática de precarizar/ inviabilizar para entregar à iniciativa privada.



pelos vereadores da base aliada de Jonas que fazem uma verdadeira blindagem em torno dele.

Certamente a cultura é um eixo importante para pensarmos e realizarmos a cidade que queremos. Qual sua opinião sobre a atuação da secretaria municipal de cultura nos governos Jonas?

A política cultural do governo Jonas é totalmente elitista, mas, principalmente é uma política de descaço, desmonte e tentativa de destruição de espaços, grupos e iniciativas culturais críticas e comprometidas com a cultura da classe trabalhadora, das matrizes africanas e indígenas, da comunidade lgbtqi+ e da cultura digital. Também não há, por parte de Jonas e Ney Carrasco, com-

promisso com o respeito e a valorização dos trabalhadores da cultura, muito menos com ações efetivas que tenham a cultura como direito e exercício pleno da cidadania. Por isso FORA JONAS E FORA NEY!!

Como enxerga os desafios para o fortalecimento de uma educação pública, plural e democrática, diante esse contexto de tentativas de terceirização ?

No início da primeira gestão de Jonas houve uma tentativa de impor a uma empresa de consultoria privada chamada Comunitas, nas gestões das escolas de ensino fundamental. Medida que foi derrotada pela organização dos educadores da SME. Porém, as ideias privatizantes desse governo não recuaram,

pois ainda na educação fundamental nenhuma escola municipal foi inaugurada nos últimos anos, aumentando a oferta de escolas particulares em toda a região periférica da cidade. Na Educação Infantil, o município deixou de investir em construções e aumento de atendimento público estatal para financiar projetos como “Nave mãe” e “Bem querer”, que na sua ampla maioria são entidades religiosas, as quais recebem o financiamento público para atender o interesse privado, sem apresentar a mesma qualidade de atendimento que os Centros Infantis (CEI) municipais, revelando a precarização da força de trabalho e de atendimento. As Organizações Sociais (OS) e entidades que participam do convênio com a prefeitura não priorizam o papel educativo na construção das relações sociais, pois o pagamento é realizado por número de atendimento. Para as conveniadas transformar uma biblioteca em uma sala de aula é mais interessante que preservar o espaço educativo. Quanto mais aluno, mais dinheiro para a instituição. Nesse sentido, o caráter de mercado é evidente.

A educação infantil é certamente um momento importante para o desenvolvimento humano de nossas crianças, nas formas de sociabilização. Como Jonas tem tratado esse setor essencial para sociedade?

A educação infantil é a primeira etapa da educação básica. Irrita-me profundamente aqueles e aquelas que negam a educação infantil como direito. Muitos diminuem o papel importante que tem a educação infantil na construção da cultura da infância para nossas crianças. Jonas vê no ensino infantil apenas um favor que o Estado presta para as famílias que trabalham. Se de fato estar empregado fosse um condicionante para acessar o direito a educação infantil, estaríamos com excesso de vagas, pois o desemprego é altíssimo. A constatação de que o município não investe na educação infantil é a ausência de construções de centros infantis em detrimento de priorizar os projetos de terceirização como Nave Mãe e Bem Querido. O déficit de vagas na educação Infantil ainda é altíssimo. Muitas famílias socorrem-se do poder judiciário para ter uma vaga na creche. Tal situação, sem estar no planejamento de atendimento, desorganiza todo o nosso trabalho, pois com a demanda do atendimento obrigatório por ordem judicial, ocorre a superlotação das salas e ao mesmo tempo não ocorre a contratação de mais profissionais para esse atendimento.

Você, além de advogada, é monitora da rede municipal de educação. Como o governo municipal vem tratando a valorização dessas profissio-

nais?

Não há a valorização dos profissionais que atuam na educação infantil. Sou monitora de creche desde 1997 e posso afirmar com muita tranquilidade que o prefeito Jonas Donizette foi o pior gestor público para o funcionalismo municipal, pois a degradação das nossas condições de trabalho, assédio moral, perseguição são elementos dessa gestão. No caso das monitoras de educação infantil, Jonas demagogicamente prometeu garantir nossa carreira e até esse momento nenhuma resposta ocorreu durante seus oito anos de administração. Defendo a necessidade da recepção jurídica no cargo de monitora/agentes de educação infantil na carreira do magistério, pois nossa função é similar à dos professores ao integrarmos toda discussão da construção do projeto político pedagógico, no atendimento diário e direto com as crianças e famílias. Atualmente cumprimos uma função de magistério e não somos reconhecidas como tal. A prefeitura de Campinas incorre em ilegalidade.

Campinas é uma cidade marcada historicamente pelo racismo. Como combater essa realidade que tem aumentado fortemente nesses tempos fascistas?

O Brasil foi o último país do mundo a abolir formalmente a escravidão

colonial. Em Campinas, existem registros de trabalho escravizado mesmo após a abolição. Pesquisas históricas denunciam que, durante o século XIX, muitos Senhores ameaçavam trabalhadores escravizados de serem enviados para Campinas em caso de rebeldia. Temos uma longa história de maus-tratos e violências, sendo o caso do Elesbão o mais emblemático: um trabalhador escravizado condenado à execução e morte em praça pública, com base nas Ordenações Filipinas e não na legislação brasileira. Mas Campinas é também lugar de resistência, lutas pela liberdade e contra o racismo. Não somos apenas uma terra de Barões do Café. Somos também a terra de João Barbeiro, Armando Gomes e Laudelina de Campos Mello, exemplos de luta negra contra a opressão racista. Somos um lugar de uma rica diversidade cultural, com diversos coletivos que são referência no país. Parte importante da história do movimento negro brasileiro passa por Campinas, da Frente Negra Brasileira ao Movimento Negro Unificado, dos Coletivos de Capoeira aos Terreiros de Religiões de Matriz Africana, do movimento Hip Hop ao Funk. É nesta rica história de resistências que busco inspiração para os enfrentamentos antirracistas.

A cidade tem taxas altíssimas de feminicídio.

Essa cultura misógina e machista é pouco combatida pelos poderes públicos, como transformar essa realidade, garantindo e ampliando os direitos das mulheres?

As pautas das mulheres, especificamente da mulher trabalhadora fazem-se cada vez mais urgente. Quando um município já garante o direito ao acesso a serviços públicos básicos, como direito à saúde, educação, vaga nas escolas, transporte público de qualidade, moradia e segurança, já ameniza muito as dificuldades da mulher trabalhadora, porém há algumas pautas de extrema importância para atender as mulheres que são atualmente vítimas de violência nessa sociedade machista e misógina que são os serviços públicos especializados. Veja, é impossível que ainda tenhamos esses serviços especializados fora das regiões ou dos territórios onde residem essas mulheres. Uma mulher, depois de ser violentada, agredida tem que sair lá da região onde ela reside, atravessar toda a cidade sem saber sequer se o serviço público que ela necessita de fato terá condições de atendê-la em suas necessidades. Espaços especializados até temos, mas são subutilizados. É preciso descentralizar esses serviços especializados de atendimento as mulheres vítimas de violência. Outra questão é com relação



a iluminação pública da cidade que é de péssima qualidade. Temos bairros nas regiões que são pouquíssimos iluminados nos horários noturnos causando muita insegurança as mulheres. Além disso, devemos aprofundar o debate de gênero e de educação sexual nas escolas como medidas preventivas de combate à violência contra as mulheres e pela construção de novas relações de gênero.

Gostaria de deixar algum recado final para o povo da cidade de Campinas?

Acho que o recado mais importante que devemos construir com o povo

de nossa cidade é a luta política em defesa da vida! Mais do que nunca, nesse momento de pandemia do COVID 19, a lógica do sistema capitalista, em crise, se apresenta de forma explícita: o lucro acima da vida. As elites encontram formas de proteção e de lucro enquanto a classe trabalhadora paga com a própria vida. Não há saída fora da luta política organizada, que se dá nos bairros, em nosso local de trabalho e de estudos, nas entidades, organizações e partidos. A luta coletiva é nosso maior instrumento para enfrentarmos as dificuldades e construirmos uma nova cidade e uma nova sociedade. À luta! ★



Fala Pedro Tourinho



Página 13: No último dia 31 de Agosto, completou-se 4 anos do golpe contra a presidenta Dilma. Pra você, como o golpismo se relaciona com toda retirada de direitos do Bolsonaro?

Pedro Tourinho: O golpismo sempre foi parte da mesma estratégia, estratégia que buscava desde o começo, mudar a correlação de força de classes do país e que se constituiu ao longo dos vários anos dos governos petistas de forma mais favorável a conquista e ampliação dos direitos dos trabalhadores, da renda.

Então, o golpismo que tira a Dilma é o mesmo golpismo que imediatamente depois faz coisas como a EC 95 que destrói a proteção social no Brasil, a reforma trabalhista e outras formas de ataque ao direito dos trabalhadores. Foi pra isso que o golpe



Bolsonaro cometeu erros imperdoáveis e absolutamente grotescos na gestão da pandemia. Ele primeiro negou a gravidade da doença, ele e sua equipe de incompetentes e genocidas que estão nos seus Ministérios não prepararam a estrutura de saúde pública do Brasil para fazer um processo de contenção, de testagem, de abordagem adequada dessa pandemia.



foi dado, além do aspecto entreguista como a venda de ativos importantes e estratégicos do povo brasileiro para os estrangeiros.

Bolsonaro na pandemia tem promovido uma verdadeira política genocida contra a população brasileira. Quais

formas poderíamos ter realizado em medidas sanitárias? Para evitar mais perdas, como barrar esse governo Bolsonaro que formula uma política contra vida?

Bolsonaro cometeu erros imperdoáveis e absolutamente grotescos na gestão da pandemia. Ele primeiro negou a gravidade da doença, ele e sua equipe de incompetentes e genocidas que estão nos seus Ministérios não prepararam a estrutura de saúde pública do Brasil para fazer um processo de contenção, de testagem, de abordagem adequada dessa pandemia. O fato é que o Brasil é um dos países que colheu um dos piores resultados do planeta na gestão dessa crise, com alguns dos piores indicadores, de mortalidade inclusive, por habitantes.

A gente deveria, claro, ter tido medidas que funcionaram em outros lugares como controle muito mais rigoroso de fronteira, como a disponibilização de testagem em massa, como a mobilização do parque laboratorial brasileiro, a liberação imediata de quantidades muito vultuosas de recursos para estruturar unidades do Sistema Único de Saúde, e claro, a constituição de medidas mais rigorosas de proteção social do que aquelas que foram adotadas. É indiscutível que para evitar mais perdas só tem um caminho que é o Fora Bolsonaro.

Jonas é presidente do Fórum Nacional de Prefeitos e um dos primeiros atos do governo de Bolsonaro foi se reunir com ele. Campinas regrediu muito nas políticas ao ficar a reboque das políticas ultraliberais? Quais as maiores perdas?

Jonas Donizette é um braço dessa mesma política ultraliberal, regressiva e social que caracteriza a ação do Jair Bolsonaro. Vale lembrar que o Jonas foi um dos defensores do Golpe, desde sempre se colocou como um representante do campo contra as trabalhadoras e trabalhadores, a administração do Jonas é uma das administrações que se notabilizou pelo abandono e pelo sucateamento dos equipamentos públicos, pelo ataque aos servidores e aos serviços públicos, por importantes escândalos de corrupção, e por uma incompetência generalizada na gestão e na prestação de vários serviços. Então, Campinas regrediu dramaticamente, particularmente a saúde pública de Campinas sofreu uma degradação muito profunda, mas também a mobilidade urbana, o transporte público, sofreram revezes muito graves e a verdade é que a administração Jonas vai para a história da cidade como uma das piores administrações de Campinas.

Embora os tempos de crise, a cidade também é um importante espa-



ço de resistência. Quais mobilizações você considera importante que a esquerda realizou na cidade no último período e como elas podem organizar um novo ciclo político a partir de 2021?

A cidade de Campinas é uma cidade com uma identidade muito profunda de resistência, de luta de trabalhadoras e trabalhadores, com uma pluralidade de atores políticos muito grandes, e isso faz com que Campinas sempre tenha vocação para ser vanguarda das lutas sociais.

Ao longo desses últimos anos Campinas teve importantes mobilizações de enfrentamento ao golpe, de combate a reforma trabalhista, de combate a todas essas medidas regressivas do governo, nós tivemos enfrentamentos importantes na Câmara dos Vereadores como o enfrentamento contra a escola cívico-militar, não só na câmara, mas na sociedade campineira, o enfrentamento ao projeto de lei da Escola Sem Partido, da ideologia de gênero, todas essas foram vitórias importantes que foram obtidas a partir da movimentação social e popular da cidade que ajudaram a impedir retrocessos mais profundos.

Essas mobilizações,



Campinas tem vocação para ser uma cidade boa de se viver. Uma cidade onde as pessoas podem viver com a alegria, com uma vida cultural rica, com uma vida social rica, com direitos que sejam providos com qualidade para a população.



sem dúvida nenhuma, ajudaram a amadurecer um sentimento e uma clareza de unidade, de propósito, de referencial, de horizonte para cidade de Campinas que permitiu a consti-

tuição da nossa coligação hoje que junta PT, PSOL, PCB e talvez mais partidos do campo da esquerda e que tem tido até o momento um trabalho incrível de mobilização para

a construção de propostas pra cidade e de construção de um plano e de um desenho de uma cidade mais justa, mais inclusiva e na qual o poder público tenha capacidade de agir de forma contundente para reduzir desigualdades e garantir direitos para os trabalhadores.

Gostaria de deixar algum recado final para a população de Campinas?

Pedro Tourinho – O recado final para a população de Campinas, talvez o mais importante que a gente possa dar, é deixar claro que o destino de Campinas não precisa ser essa piora progressiva da vida das trabalhadoras e

dos trabalhadores que nós temos vivenciado. Campinas tem vocação para ser uma cidade boa de se viver. Uma cidade onde as pessoas podem viver com a alegria, com uma vida cultural rica, com uma vida social rica, com direitos que sejam providos com qualidade para a população. Campinas é uma das cidades do Brasil que tem as melhores condições de oferecer isso para os seus cidadãos e cidadãs. Então cabe a nós identificar de que maneira a gente vai construir esta outra realidade possível e eu tenho muita convicção de que os campineiros e campineiras vão caminhar no sentido correto nesse processo. ★



Pedro Tourinho e Edilene Santana: esperança vermelha em Campinas

■ Louise Azevedo

Em Campinas, Pedro Tourinho (do PT, na chapa com a Vice Edilene Santana – PSOL) é a nossa esperança para enfrentar o atual Governo local, que tem empregado essas políticas de desmonte sem nenhum pudor. Campinas foi uma tentativa de laboratório do dito Escola sem partido e da Escola militarizada, lutas estas que tivemos o Pedro e os demais companheiros vereadores do campo de esquerda nos dando voz na casa do povo.

A disposição do Pedro Tourinho no enfrentamento deste governo não é de hoje, o que lhe garantiu uma alta inserção nos mais diversos setores sociais que são negligenciados diariamente pela ausência do Estado e de políticas públicas de assistência em todos os âmbitos.

Pedro conhece a vida e as necessidades da classe trabalhadora, é médico trabalhador do SUS e está atuando na linha de frente em defesa da vida.

Precisaremos dessa clareza, dessa disposição



Pedro Tourinho

e de muita política competente para superarmos as dificuldades que nos serão colocadas no cenário pós pandemia. Não reconheço ninguém mais qualificado



Edilene Santana

do que o Pedro e a Frente de Esquerda (PT-PSOL-PCB) que se formou para atuar conjuntamente por uma Campinas mais inclusiva, justa e igualitária,

colocando os mais necessários no topo das nossas prioridades. ★

Louise Azevedo é advogada e membra da executiva do PT Campinas

★ SAÚDE

Época de pandemia e Jonas O que fazer?

■ Nayara Oliveira

A posição da administração Jonas foi muito ruim nesse processo todo de pandemia, infelizmente atingiu-se a triste marca de mil mortes aqui na cidade agora no final do mês de agosto.

Podemos citar as tentativas precoces de flexibilizar o distanciamento/isolamento social e isso só causou confusão na população. Ao mesmo tempo que essa pande-

mia foi desvendando seu recorte de classe, Jonas foi cedendo às pressões dos empresários da cidade para uma abertura insegura do comércio e de serviços não essenciais.

Isso fez com que a cidade ficasse por meses com um número diário alto de mortos e infectados. Tais medidas de flexibilização só aumentaram o contágio da doença, atingindo as regiões periféricas da cidade e ao mesmo tempo que os

números demonstravam a alta ocupação de leitos de UTIs, e, sem testagem em massa, com um reduzido número de profissionais da saúde. Modelo Jonas de governar, em que os interesses empresariais estão acima da vida.

É momento de luto e também de luta! Sabemos que a crise sanitária que estamos enfrentando é muito séria. Por isso são necessárias medidas sociais e econômicas de socorro às famílias e aos

trabalhadores que são os mais afetados. Entendo que uma medida efetiva que evitasse a circulação de pessoas poderia fazer o vírus recuar no contágio.

Outras medidas emergenciais e econômicas como suspensão do corte do fornecimento de água, fornecimento de cestas básicas para todos os alunos de escola pública, uma complementação do auxílio emergencial do governo federal, proi-

bição de despejos principalmente em áreas de ocupação, criação de um auxílio municipal de socorro aos trabalhadores da cultura, não reabertura das aulas presenciais dentre outras, são medidas necessárias para mitigar o sofrimento nesse período da pandemia. ★

Nayara Oliveira é educadora popular em saúde, militante do MOPS Campinas, presidenta do Conselho Municipal de Saúde de Campinas



Cursinhos populares e a democratização do ensino

■ William Rodrigues

Os cursinhos populares têm um papel muito importante para a juventude filhas e filhos da classe trabalhadora.

Eles cumprem o papel de estabelecer uma relação de acesso do aluno que encerrou o ensino médio e precisa ter condições de disputar uma vaga na universidade. No entanto, os cursinhos populares também fazem parte do

campo da educação popular que é uma ferramenta poderosa para o fortalecimento do conhecimento crítico e da consciência de classe.

A educação popular contribui para o desenvolvimento de temas que a educação formal muitas vezes negligencia ou desenvolve de maneira superficial dados os limites institucionais e as opções adotadas. Tem a liberdade de desenvolver temas que

atendam às necessidades dos movimentos sociais e das organizações políticas com um recorte de classes, portanto, assumindo uma posição de colaboração com o processo de transformação social.

A educação popular pode também subsidiar o debate e o conhecimento acerca de métodos, metodologias educacionais e pedagógicas de vertentes críticas. Ao mesmo tempo em que deve apresentar

uma análise aprofundada e crítica acerca daquelas que fundamentam o pensamento conservador e reacionário.

Aqui em Campinas temos vários cursinhos populares que cumprem esse papel de forma muito potente. No entanto, uma das maiores dificuldades dos cursinhos é a garantia de acesso e permanência dos alunos nos cursinhos populares, pois a evasão é grande. Parte dessa difi-

culdade passa por conta da mobilidade urbana diante do alto custo da tarifa do transporte público. Portanto, a bandeira da tarifa zero para os estudantes, inclusive dos alunos de cursinhos é a real garantia da democratização de acesso e permanência a educação pública. ★

William Rodrigues é ex-aluno do cursinho popular Triu, estudante de História na UNESP e militante do PT Campinas.

★ DIREITO A CIDADE

■ Daniel Pires

Uma das situações que essa pandemia mais evidenciou foram as desigualdades entre os territórios de Campinas.

A falta de infraestrutura adequada e de acesso aos serviços públicos nas regiões periféricas foram elementos decisivos para disseminação do vírus e aumento da mortalidade nas populações mais pobres da cidade. As pessoas que vivem nestas regiões também ficaram mais suscetíveis à pandemia, pois se viram obrigadas a trabalhar, diante a falta de assistência do poder público.

Acredito que para cor-

rigir essas distorções e construir o direito à cidade, primeiramente temos que pensar quem são os inimigos que olham os espaços apenas como mercadoria.

De um lado temos os empresários de ônibus de Campinas, que recebem grandes fortunas de subsídio da prefeitura, e entregam um péssimo serviço, com uma das tarifas mais altas do país.

De outro lado, temos os especuladores imobiliários, que são atores que dividem o uso do solo a partir somente de seus interesses de lucro, o plano diretor da cidade, não foi de fato participativo, e reproduziu uma série de desigualdades.



A proposta de despejo sobre a Ocupação Mandela, com dezenas de idosos e crianças, só revelam o descaso desses setores com a vida do povo trabalhador.

Portanto, acho que para colocarmos as periferias como espaços estratégicos em nosso planejamento urbano e assim estabelecermos de fato o direito à cidade, devemos pensar quatro atuações. A

primeira é construir um sistema de transporte público que vise uma mobilidade urbana democrática, pública, planejando a gratuidade para todas e todos.

A segunda é estabelecer medidas que combatam a especulação e valorizem a função social da propriedade e da habitação popular. A terceira é estabelecer políticas para descentralização de equipamentos e serviços pú-

blicos.

Por fim, é necessário estabelecer uma nova cultura política de uso do solo para socialização, criação, difusão nos espaços públicos das mais diversificadas ações socio-culturais. ★

Daniel Pires é militante da cultura e membro do diretório municipal do PT Campinas



4 anos de golpe. E os direitos do povo?



No último dia 31 de Agosto de 2020 completou-se 4 anos de golpe contra a presidenta legitimamente eleita Dilma Rousseff do PT.

O que temos notado com o passar dos anos são os nítidos objetivos desse processo – o ataque às liberdades democráticas e aos direitos do povo. Não podemos es-

quecer que o golpe, além de ser aferido contra Dilma, PT e Lula, teve como grande objetivo atacar todas as conquistas da classe trabalhadora no último período. Temos que ter a obrigação de compreender esse momento histórico e denunciar o golpismo que anda completamente presente na vida política atual.

Bolsonaro é resultado do golpe, aplica as políticas do golpe e para isso sempre teve apoio da direita brasileira. Jonas apoiou esse processo de golpe, e além disso reproduziu todas as políticas econômicas e conservadoras de Temer e Bolsonaro aqui na cidade. Mas não podemos recuar! A consolidação de frentes popu-

lares como Frente Brasil Popular e Frente Povo Sem Medo foram fundamentais para mobilizar e resistir aos ataques do golpismo. Precisamos retomar a organização dessas ações novamente, sabemos que a pandemia nos afeta, mas não podemos aceitar de maneira passiva a destruição dos direitos do povo. Somos

resistência aqui em Campinas e no Brasil todo! Todo apoio a Greve dos Entregadores, à Ocupação Mandela, a Greve dos Correios e todas as lutas da classe trabalhadora! ★

Regina Cazissi é advogada associada do MAIC, ABJD e IBDFAM e do PT.



ANTIVÍRUS

TODA QUINTA 19h-20h



[/jornalpagina13/videos/](https://www.facebook.com/jornalpagina13/videos/)

Página 13



Discurso de Dilma Rousseff em 31 de agosto de 2016

Ao cumprimentar o ex-Presidente Luís Inácio Lula da Silva, cumprimento todos os senadoras e senadores, deputadas e deputados, presidentes de partido, as lideranças dos movimentos sociais. Mulheres e homens de meu País.

Hoje, o Senado Federal tomou uma decisão que entra para a história das grandes injustiças. Os senadores que votaram pelo impeachment escolheram rasgar a Constituição Federal. Decidiram pela interrupção do mandato de uma Presidenta que não cometeu crime de responsabilidade. Condenaram uma inocente e consumaram um golpe parlamentar.

Com a aprovação do meu afastamento definitivo, políticos que buscam desesperadamente escapar do braço da Justiça tomarão o poder unidos aos derrotados nas últimas quatro eleições. Não ascendem ao governo pelo voto direto, como eu e Lula fizemos em 2002, 2006, 2010 e 2014. Apropriam-se do poder por meio de um golpe de Estado.

É o segundo golpe de estado que enfrento na vida. O primeiro, o golpe militar, apoiado na truculência das armas, da repressão e da tortura, me atingiu quando era uma jovem militante. O segundo, o golpe parlamentar desfechado hoje por meio de uma farsa jurídica, me



derruba do cargo para o qual fui eleita pelo povo.

É uma inequívoca eleição indireta, em que 61 senadores substituem a vontade expressa por 54,5 milhões de votos. É uma fraude, contra a qual ainda vamos recorrer em todas as instâncias possíveis.

Causa espanto que a maior ação contra a corrupção da nossa história, propiciada por ações desenvolvidas e leis criadas a partir de 2003 e aprofundadas em meu governo, leve justamente ao poder um grupo de corruptos investigados.

O projeto nacional progressista, inclusivo e democrático que represento está sendo inter-



O golpe é contra o povo e contra a Nação. O golpe é misógino. O golpe é homofóbico. O golpe é racista. É a imposição da cultura da intolerância, do preconceito, da violência..



rompido por uma poderosa força conservadora e reacionária, com o apoio de uma imprensa faciosa e venal. Vão capturar as instituições do Estado para colocá-las

a serviço do mais radical liberalismo econômico e do retrocesso social. Acabam de derrubar a primeira mulher presidenta do Brasil, sem que haja qualquer justificativa

constitucional para este impeachment.

Mas o golpe não foi cometido apenas contra mim e contra o meu partido. Isto foi apenas o começo. O golpe vai atingir indistintamente qualquer organização política progressista e democrática.

O golpe é contra os movimentos sociais e sindicais e contra os que lutam por direitos em todas as suas acepções: direito ao trabalho e à proteção de leis trabalhistas; direito a uma aposentadoria justa; direito à moradia e à terra; direito à educação, à saúde e à cultura; direito aos jovens de protagonizarem sua história; direitos dos negros, dos indígenas, da população LGBT, das mu-



lheres; direito de se manifestar sem ser reprimido.

O golpe é contra o povo e contra a Nação. O golpe é misógino. O golpe é homofóbico. O golpe é racista. É a imposição da cultura da intolerância, do preconceito, da violência.

Peço às brasileiras e aos brasileiros que me ouçam. Falo aos mais de 54 milhões que votaram em mim em 2014. Falo aos 110 milhões que avalizaram a eleição direta como forma de escolha dos presidentes.

Falo principalmente aos brasileiros que, durante meu governo, superaram a miséria, realizaram o sonho da casa própria, começaram a receber atendimento médico, entraram na universidade e deixaram de ser invisíveis aos olhos da Nação, passando a ter direitos que sempre lhes foram negados.

A descrença e a mágoa que nos atingem em momentos como esse são péssimas conselheiras. Não desistam da luta. Ouçam bem: eles pensam que nos venceram, mas

estão enganados. Sei que todos vamos lutar. Haverá contra eles a mais firme, incansável e enérgica oposição que um governo golpista pode sofrer.

Quando o Presidente Lula foi eleito pela primeira vez, em 2003, chegamos ao governo cantando juntos que ninguém devia ter medo de ser feliz. Por mais de 13 anos, realizamos com sucesso um projeto que promoveu a maior inclusão social e redução de desigualdades da história de nosso País.

Esta história não acaba assim. Estou certa que a interrupção deste processo pelo golpe de estado não é definitiva. Nós voltaremos. Voltaremos para continuar nossa jornada rumo a um Brasil em que o povo é soberano.

Espero que saibamos nos unir em defesa de causas comuns a todos os progressistas, independentemente de filiação partidária ou posição política. Proponho que lutemos, todos juntos, contra o retrocesso, contra a agenda conservadora, contra a extinção de direitos, pela



Esta história não acaba assim. Estou certa que a interrupção deste processo pelo golpe de estado não é definitiva. Nós voltaremos. Voltaremos para continuar nossa jornada rumo a um Brasil em que o povo é soberano.



soberania nacional e pelo restabelecimento pleno da democracia.

Saio da Presidência como entrei: sem ter incorrido em qualquer ato ilícito; sem ter traído qualquer de meus compromissos; com dignidade e carregando no peito o mesmo amor e admiração pelas brasileiras e brasileiros e a mesma vontade de continuar lutando pelo Brasil.

Eu vivi a minha verdade. Dei o melhor de minha capacidade. Não fugi de minhas responsabilidades.

Me emocionei com o sofrimento humano, me comovi na luta contra a miséria e a fome, combati a desigualdade. Travei bons combates. Perdi alguns, venci muitos e, neste momento, me inspiro em Darcy Ribeiro para dizer: não gostaria de estar no lugar dos que se julgam vencedores. A história será implacável com eles.

Às mulheres brasileiras, que me cobriram de flores e de carinho, peço que acreditem que vocês podem. As futuras gerações de brasileiras sabe-

rão que, na primeira vez que uma mulher assumiu a Presidência do Brasil, a machismo e a misoginia mostraram suas feias faces. Abrimos um caminho de mão única em direção à igualdade de gênero. Nada nos fará recuar.

Neste momento, não direi adeus a vocês. Tenho certeza de que posso dizer “até daqui a pouco”. Encerro compartilhando com vocês um belíssimo alento do poeta russo Maiakovski:

“Não estamos alegres, é certo, Mas também por que razão haveríamos de ficar tristes? O mar da história é agitado As ameaças e as guerras, haveremos de atravessá-las, Rompê-las ao meio, Cortando-as como uma quilha corta.”

Um carinhoso abraço a todo povo brasileiro, que compartilha comigo a crença na democracia e o sonho da justiça. ★

Presidenta Dilma Vana Rousseff



FORA BOLSONARO E MOURÃO

Seu governo e suas políticas